10º FEPEG FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): ADRIANA BENQUERER OLIVEIRA PALMA, ANA FLÁVIA PRATES FONSECA, ANA PAULA GUSMÃO FAGUNDES

Guia informativo para o atendimento clínico odontológico a pacientes com necessidades especiais

Introdução

Os indivíduos com necessidades especiais são aqueles que possuem perda ou anormalidade, , de uma estrutura corporal ou de uma função fisiológica, seja ela temporária ou permanente. Dessa maneira, esses pacientes requerem um atendimento diferenciado (BRASIL, 2008).

No Brasil, a partir da Resolução 25/2002, publicada no Diário Oficial da União em 28/05/2002, pelo Conselho Federal de Odontologia, regulamentou-se a especialidade "Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais", capacitando os Cirurgiões-Dentistas (CD) para o atendimento de pessoas que necessitam de cuidados odontológicos especiais durante toda a vida ou por um determinado período.

Os pacientes com necessidades especiais apresentam vários problemas na cavidade bucal como: aumento da incidência da maloclusão; bruxismo; deglutição atípica; respiração bucal; pressão atípica da língua; hipoplasia do esmalte; maior incidência de cárie dentária, devido à dieta alimentar errada, à dificuldade de higiene bucal determinada por problemas motores e a defeitos hipoplásicos do esmalte; doenças periodontais, devido ao uso de medicamento anticonvulsivos, a problemas dietéticos, à maloclusão; má higiene bucal (CASTRO *et al.*,2010).

Pelo fato de existir uma vasta gama de deficiências e síndromes em diversos graus, cada uma com suas particularidades, ainda hoje há muito receio e insegurança por parte dos cirurgiões-dentistas em atender estes pacientes a nível ambulatorial e muito desconhecimento, por isto, percebeu-se a necessidade de elaborar um livro-guia, que fosse uma leitura breve para orientar os acadêmicos e cirurgiões-dentistas e desmistificar as questões básicas sobre o atendimento aos pacientes com necessidades especiais.

Material e métodos

Foi realizada uma vasta revisão de literatura nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar com diversos descritores como "Necessidades Especiais", "Autismo", "Odontologia Hospitalar", "Síndrome de Down", "Deficiência Física", entre outros. Além disso, foram utilizados livros, revistas, sites, filmes, vídeos da internet, relatórios de visitas técnicas e atendimentos na Clínica Integrada IV de Atendimento ao Paciente com Deficiências Neuropsicomotoras do nono período do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

Esta revisão resultou na elaboração de um livreto de aproximadamente 60 páginas que está em fase de finalização e publicação, dividido em 7 capítulos: "Desmistificando O Atendimento Ambulatorial do Paciente Com Deficiência Neuropsicomotora", "Classificação Dos Pacientes Com Deficiência Intelectual", "Atendimento interdisciplinar – Visita Extramuros: Capelo Gaivota", "Síndromes (algumas síndromes atendidas na Clínica Integrada IV)", "Paralisia Cerebral", "Transtornos do Espectro Autista", "Odontologia Em Âmbito Hospitalar Para Pacientes Com Necessidades Especiais (Atendimento infantil, adulto e atuação do CD em Unidade de Terapia Intensiva –UTI), e "Qualidade de vida (tanto do paciente como do cuidador)". Ao final de cada capítulo colocamos uma sessão de leituras recomendadas com links de sites e vídeos, indicações de revistas, livros e filmes relacionados ao assunto abordado no capítulo.

Resultados e discussão

Embora a especialidade odontológica voltada para o atendimento de pacientes especiais tenha sido regulamentada há algum tempo, ainda são notadas dificuldades de atendimento público para esses indivíduos, uma vez que, na maioria das vezes, esse serviço é ofertado por instituições filantrópicas ou por unidades de atendimento de urgências (DOMINGUES, 2015).

O tratamento odontológico para esses pacientes consiste em eliminar ou contornar as dificuldades que existem em função de uma limitação, seja de ordem mental, física, sensorial, comportamental e de crescimento. Além disso, é extremamente importante o envolvimento de todo um núcleo familiar para se alcançar sucesso nesse tratamento (GUEDES-PINTO, 1988).

Em vista da complexidade do tratamento desse tipo de paciente, o cirurgião dentista deve possuir capacitação técnica e cultivo de valores humanos a fim de minimizar os problemas que esses pacientes já possuem devido ao seu estado de deficiência (OLIVEIRA e GIRO, 2011).

ISSN 1806-549 X

Cabe ressaltar que programas de promoção de saúde bucal para esses pacientes contribuem para redução do índice de placa bacteriana, cárie e doença periodontal, o que demonstra que a intervenção precoce, incluindo a educação e motivação desses pacientes e de seus responsáveis, sendo, assim a solução para se alcançar resultados positivos na manutenção da saúde bucal (OLIVEIRA e GIRO, 2011).

O atendimento ao paciente com necessidades especiais com integralidade perpassa pelos princípios da atenção básica à saúde e vai além, ultrapassando a hierarquia deste sistema, e requer atenção continuada e multiprofissional para melhor atendê-los. Projetos especializados no atendimento ao paciente especial normalmente são compostos por cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos e fisioterapeutas no cuidado direto ao sistema estomatognático e suas funções tendo ainda a troca constante de informações e o contato com os médicos e psicólogos que atendem esses pacientes. A equipe multidisciplinar atua de maneira a cada profissional integrar suas práticas e conhecimentos e não apenas incorporando profissionais diferentes ao atendimento (CASTILHO *et al.*,2014).

A atenção odontológica é tradicionalmente oferecida em consultórios particulares ou montados em unidades de saúde pública, restringindo aos hospitais a execução de tratamentos cirúrgicos bucomaxilofaciais (grandes enxertos ósseos, cirurgias ortognáticas, fraturas e traumas de ossos do complexo maxilofacial, tratamentos de lesões patológicas, reconstruções após retiradas de tumores) e tratamentos sob anestesia geral (pacientes com intolerância à anestesia local, pacientes com necessidades especiais impossibilitados de serem atendidos a nível ambulatorial por limitações físicas, mentais, comportamentais ou médicas) e promoção de saúde bucal a pacientes hospitalizados (OLIVEIRA e GIRO, 2011).

O cirurgião-dentista que executa as ações da odontologia hospitalar deve ter o curso de Odontologia Hospitalar com no mínimo 350 horas, dentre estas 30% de práticas e 70% de aulas teóricas, e com isto deve ter conhecimento sobre fluxo de pacientes, gestão do trabalho, linguagem médica, interpretação de exames complementares de diversas especialidades médicas, e registros em prontuários médicos. (CFO, 2015).

Mesmo dentro do ambiente hospitalar a anestesia geral deve ser o último recuso empregado. A sedação é um recurso mais bem aceito pelos cuidadores e familiares, tem grandes expectativas de sucesso e pode ser usada para tratar muitos pacientes com indicação para a anestesia geral (OLIVEIRA, PAIVA e PORDEUS, 2004).

A presença de más formações dos tecidos dentários, dificuldades motoras e intelectuais que complicam a higienização, uso de polifarmácia, movimentos musculares inadequados, dietas inadequadas (rica em carboidratos, pastosas), dificuldade de condicionamentto, a falta de assistência odontológica adequada e desvalorização da saúde bucal por alguns cuidadores, muitas vezes é o fator motivador de as idas dos pacientes especiais ao dentista serem reduzidas e muitas vezes restritas a situações de urgência no tratamento dentário, ocasionando ainda hoje, um grande número de extrações dentárias (CASTRO *et al.*,2010).

Considerações finais

O atendimento odontológico de qualidade é de grande valia para a manutenção da saúde geral e da qualidade de vida do paciente com necessidades especiais, principalmente quando conduzido de maneira humanizada, correta, profilática, respeitando as limitações do paciente e do cuidador.

A atenção à saúde desses indivíduos é extremamente importante. Portanto, faz-se necessário que as estratégias governamentais favoreçam a implementação de programas que viabilizem a melhora da qualidade de vida do paciente baseando-se não somente em seus direitos constitucionais, mas em suas reais necessidades. É previsível que programas de intervenção possam gerar estímulos para o desenvolvimento de vias de adaptação e canais de compensação por meio da motivação, desejo, necessidade ou interações sócio-ambientais (INOUYE; PEDRAZZANI; PAVARINI, 2011).

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008. (Série E. Legislação em Saúde).

CASTILHO, L. S. *et al*. A experiência da integralidade do cuidado em um projeto de extensão odontológica. **Revista Participação**, n. 26, 2014.

CASTRO, A. M. *et al*. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Rev Odontol UNESP**, n. 39, v. 3, p. 137-42, 2010.

DOMINGUES N. B. *et al*. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Rev Odontol UNESP**, v. 44, n. 6, p. 345-50, 2015.

ISSN 1806-549 X

GUEDES-PINTO A.C. **Odontopediatria**. 1. ed. São Paulo: Editora Santos; 1988.

INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, C. I. Correlação entre a Qualidade de Vida do Cuidador e do Paciente com Demência. **Anais do 4º Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial.** Londrina, 29 a 31 de outubro de 2007.

OLIVEIRA, A. C. B.; PAIVA, S. M.; PORDEUS, I. A. Fatores Relacionados ao Uso de Diferentes Métodos de Contenção em Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. **Cienc Odontol Bras**., v. 7, n. 3, p. 52-9, 2004.

OLIVEIRA, A. L. B. M.; GIRO E. M.A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Odonto**, v. 19, n. 38, p. 45-51, 2011.

Resolução 25/2002. Disponível em: http://cfo.org.br/PgQbO/RiWjQ/OgZiL/XaSoZ/CamarasTecnicas/page/servicos-e-consultas/ato-normativo/?id=375. Acesso em 03 de nov. 2016.

Resolução 162/2015 CFO. Disponível em: http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/12/ResolucaoCFO-162-15.pdf . Acesso em 06 de nov. 2016.